

20 Anos em Testemunhos

Maria Helena da Cruz Coelho

Prof. aposentada da Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra; Investigadora do Centro de
História da Sociedade e da Cultura - FLUC



“

Testemunho “c’um saber só de experiência feito”

Este testemunho plasmará o conhecimento real e vivido que possuo do IEM pelas diversas relações que com ele tenho estabelecido. Esta Unidade de Investigação, criada em 2002, e tendo como fundadores José Mattoso e Luís Krus (este último seu Diretor, secundado, à sua morte, por Bernardo Vasconcelos e Sousa) manifestou desde os seus primórdios, na formação da sua equipa e nas metodologias de trabalho, uma vocação multidisciplinar, agregando investigadores em Arqueologia, História, História de Arte, História da Música e Literatura. Essa matriz interdisciplinar e o facto de se circunscrever aos estudos medievais, quando noutras Unidades de Investigação se privilegia a longa diacronia no estudo do processo histórico, têm potenciado, de facto, a transdisciplinaridade na multifacetada abordagem da época medieval e a prossecução sistemática dos seus objetivos. Entre eles destaco (citando o seu site), porque mais os posso abonar, a sua intenção de “incrementar o intercâmbio científico e académico e a formação de redes de trabalho com centros de investigação nacionais e internacionais”, de “fomentar a formação de jovens investigadores”, de integrar “doutorandos e investigadores de pós-doutoramento nas várias linhas de investigação” e “de divulgação junto de públicos alargados e diversificados dos resultados de investigação”. Na verdade,

sendo eu Investigadora Integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, direi que tenho integrado projetos de investigação internacionais e financiados pela FCT, sediados no IEM (como um sobre a justiça e as comunidades nos séculos XV e XVI- JUSCOM) ou em que este Instituto foi parceiro (como um sobre a prosopografia do clero catedralício português (1070-1325) - FASTI; um sobre a dimensão europeia do clero na construção política das monarquias ibéricas nos séculos XIII-XV- DEGRUPE; um sobre a Regulamentação dos Mesteres em Portugal (séculos XV-XVI)-MEDCRAFTS; ou um, ainda em curso, sobre forais medievais numa perspectiva histórica e linguística - IFORAL).

Esta experiência permite-me comprovar o trabalho científico em rede do IEM com diversas Unidades de Investigação nacionais, o profícuo diálogo dos seus investigadores com investigadores nacionais e internacionais e a sua vocação de integrar equipas com pesquisadores *seniores* e *juniores*, muito em particular os estudantes que se encontram a realizar dissertações de Mestrado, teses de Doutoramento ou Projectos de pós-graduação.

Na vertente da articulação do IEM com diferentes instituições culturais e a sociedade, a minha experiência vivida diz respeito às Conversas sobre a Idade Média em Leiria, aos Cursos Livres realizados na Batalha, creditados para a formação dos docentes de diversos graus de ensino, que têm envolvido um vasto público e um vivo e muito interessante debate, e ainda os Colóquios de Castelo de Vide. Estes, bem como os Cursos de Verão que aí também ocorrem, são já uma referência nacional e internacional para todos os investigadores da história urbana. E, como é timbre deste Instituto, dos encontros científicos que promove e dos projetos em que se envolveu são publicadas obras com a chancela editorial do IEM, nas quais também tenho colaborado. Como marca da sua política de publicação, será de destacar a divulgação em *open access* dos estudos sobre a medievalidade nos diversos campos de estudo dos seus investigadores. Por isso este Instituto conta com a publicação periódica *Medievalista online*, criada em

2005, e que teve como Directores Luís Krus, José Mattoso, Bernardo Vasconcelos e Sousa e, presentemente, Luís Filipe Oliveira, a qual tem vindo a ser ininterruptamente publicada, com relevantes trabalhos de investigadores nacionais e internacionais. Igualmente a ela me encontro ligada, integrando a sua equipa editorial desde 2010, elaborando pareceres sobre artigos a ela submetidos e aí publicando.

Estas minhas notas pessoais, diga-se muito claramente, não quiseram evidenciar quaisquer atividades do IEM face às demais, mas apenas, como disse, deixar expresso que nelas se verte uma experiência vivida. Até porque o conhecimento holístico do IEM não me é estranho e dele posso exarar um inequívoco depoimento, já que, em 2010, fui convidada para Membro da Comissão Científica Externa do Instituto de Estudos Medievais e nessa missão me mantive até Junho de 2022 (acompanhando as Direcções de Amélia Aguiar Andrade, Maria João Branco e Maria de Lurdes Rosa). Integrada numa equipa de avaliadores estrangeiros tive ocasião de ponderar Relatórios de Atividades, Programas de Actividades, de dialogar interpelante e criticamente com toda a equipa desta Unidade de Investigação em reuniões presenciais em 2011, 2014, 2016 e 2020 e de produzir Relatórios que seguiram para a FCT.

Cumpr-me, assim, reiterar que, na prossecução contínua dos seus objetivos, o IEM tem mantido a sua identidade interdisciplinar e transdisciplinar no trabalho em rede com especialistas nacionais e internacionais, o apoio e enquadramento dos jovens investigadores, a acessibilidade da ciência aberta e a contínua disseminação do conhecimento junto de autarquias e instituições de cultura. É de relevar a capacidade dos seus investigadores captarem financiamento e liderarem projetos de investigação de grande alcance, como o Projeto ERC VINCULUM, de que é Investigadora Principal Maria de Lurdes Rosa, a par de vários outros financiados pela FCT. Concomitantemente, a sua política de *open access*, divulgando regularmente as suas actividades ou outras correlativas e disponibilizando globalmente o seu saber, tem-se intensificado, como bem o

demonstra a sua significativa produção de bases de dados, de livros, e de artigos na sua revista. Tal abertura deu-lhe mesmo a capacidade de “resistir” ao fechamento exigido pela epidemia Covid19, recorrendo à via telemática para levar a efeito diversos eventos científicos e culturais.

Esta Unidade de Investigação de excelência, actualmente dirigida por Catarina Tente, merece festejar o seu vigésimo aniversário, mas festejá-lo com um acrescido sentido de responsabilidade. Cumpre-lhe a alta missão de valorizar os estudos medievais, incentivando a investigação em equipas internacionais, de atrair e integrar jovens investigadores, de estimular e estabelecer parcerias com outros centros de investigação de universidades portuguesas, de intervir na sociedade em prol da valorização da história, do conhecimento do passado como identidade e memória coletiva, muito em particular evocando os muitos saberes, as instituições fundantes e os novos caminhos que se rasgaram nos séculos da longa Idade Média.

”

